



Recebido: 21/08/2023 | Revisado: 30/10/2023 | Aceito: 02/02/2024 | Publicado: 01/03/2024



This work is licensed under a
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v12i1.628

Fatores explicativos da violência contra crianças e adolescentes no ambiente escolar

Explanatory factors for violence Against children and adolescents in the school environment

BARBOSA, Roberto da Silva. Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares.

Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina. Rodovia BR 203 Km2, s/n -Petrolina-PE. CEP 56328-900/ Telefone (87) 99938-3533/ E-mail: robertosilva.barbosa@upe.br

SOUSA, Noedna Braga Freire. Mestranda em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares.

Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina. Rodovia BR 203 Km2, s/n -Petrolina-PE. CEP 56328-900/ Telefone (87) 98828-3955/ E-mail: noedna.braga@upe.br

FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante V. Doutora em Inovação Terapêutica.

Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina. Rodovia BR 203 Km2, s/n -Petrolina-PE. CEP 56328-900/ Telefone (87) 99626-9109/ E-mail: flavia.fernandes@upe.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que explicitam a violência de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual, em seu percurso metodológico, foi utilizada a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “violência, escola e prevalência” para prospecção dos estudos que resultou em 12 artigos. Os resultados encontrados apresentaram identificação de violências físicas, psicológicas e sexuais. Os principais fatores da representação da violência no ambiente escolar foram os de causalidade escolar, interpessoais (familiar e comunitário), sociais e individuais. A escola deve ser um ambiente de promoção à saúde, ao bem-estar e à segurança. Diante desse espectro, identificar e diminuir a incidência das violências no convívio escolar favorece a aprendizagem saudável dos estudantes. Para que isso ocorra de maneira mais eficaz, necessita-se de uma formação permanente dos profissionais da educação na identificação das violências no ambiente escolar.

Palavras chave: Atos violentos, escola, estudantes.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify the factors that explain the violence of children and adolescents in the school environment. This study is an integrative review of the literature, in which, in its methodological path, the Virtual Health Library platform was used with the descriptors "violence, school and prevalence" to prospect the studies, which resulted in 12 articles. The results showed the identification of physical, psychological and sexual violence. The main factors in the representation of violence in the school environment were those of school, interpersonal (family and community), social and individual causes. The school should be an environment that promotes health, well-being and safety. In view of this spectrum, identifying and reducing the incidence of violence in school life favors the healthy learning of students. In order for this to occur more effectively, there is a need for permanent training of education professionals in the identification of violence in the school environment.



Keywords: Violentacts, school, students.

Introdução

A violência é compreendida como um problema de saúde pública e pode ser definida como qualquer ação intencional, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigidas a outrem, que causem prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e/ou espirituais (MINAYO; SOUZA, 1997). A violência contra crianças pode ser configurada historicamente a partir das relações de dever e poder que se estabelecem no cotidiano ou na trajetória humana das crianças (ANUNCIACÃO *et al.*, 2022). Ela se manifesta, conforme expõe Minayo (2001), a partir da arbitrariedade dos pais ao utilizarem o processo educativo como instrumento de imposição da ordem frente aos atos de desobediências, transgressões e rebeldias.

A classificação da violência contra a criança se dá em quatro tipos: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência, resultando em danos físicos, psicológicos; prejuízo ao crescimento, desenvolvimento e maturação das crianças (KRUG *et al.*, 2002). Quanto à dimensão do ato agressivo pode ser classificada em: violência autodirecionada, violência coletiva e violência interpessoal (comunitária e familiar) (OMS, 2014).

O fenômeno polissêmico e controverso da violência manifesta-se em dimensões complexas, tornando-se uma análise desafiadora, diante da pluralidade representada no espaço escolar (MINAYO, 2001). Diante das representações características da violência, quando considerado o contexto educacional, essa complexidade se intensifica e manifesta-se sob diferentes fatores sociais, culturais e econômicos, identificados através de aspectos internos e externos ao ambiente escolar (CARMARGO, 2021).

A percepção da violência pode ocorrer em duas dimensões: o contexto social amplo, aquele que atua frente a ações valorativas da sociedade, e o contexto social imediato que se estabelece nas relações de poder entre os indivíduos (ANUNCIACÃO, *et al.*, 2022). Em vista disso, existem internalizadas, nessas dimensões, fatores que influenciam na manifestação da violência na escola, abrangendo aspectos individuais, escolares, sociais e familiares (KRUG *et al.*, 2002). Esses fatores desencadeiam sinais de cansaço, marcas estranhas no corpo, dificuldade de relacionamento e de aprendizagem, expondo indícios de que as crianças ou adolescentes apresentam sofrimento por algum tipo de violência (GARCIA, 2018).

Diante da necessidade de superação desses atos violentos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), traz às escolas como promotoras de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática - o *bullying* (BRASIL, 1990). Para analisar como a violência se manifesta no ambiente escolar, é fundamental compreender suas diferentes naturezas. Essa violência pode se manifestar apresentar de três maneiras: a violência na escola (que acontece no espaço escolar, porém não tem relação com os valores e saberes idealizados na escola); violência à escola (caracterizada como ações de revolta das não aceitações as injustiças presentes na escola) e a violência da escola (relacionada como sistema organizacional da escola trata os alunos), (CHARLOT, 2008).



Dentro da escola, a identificação das agressões pode ser facilitada ou dificultada, dependendo do modo como a violência é representada, a partir da manifestação oral dos alunos e do reconhecimento do tipo de violência apresentado (CAMARGO, 2021). Dentre os atos violentos, os de maior facilidade de detecção são os do tipo interpessoais, ou seja, agressividades constatadas através de atos físicos e verbais entre os alunos (CAMARGO, 2021).

Como identificação das violências apresentadas nas escolas, Meireles e Guzzo (2019), relataram que os profissionais de psicologia perceberam a violência a partir da análise da representação simbólica de produção artística, por meio de escritas e da visualização nas observações registradas em diário de campo. Outra maneira de identificação foi apresentada através dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, a partir de execução de projeto de saúde no ambiente escolar. Além desses, outra equipe externa à escola também identificou as violências a partir de observação sistemática em registros nos diários de campo, dados esses gerados por meio de rodas de conversas e seminários participativos (ANUNCIÇÃO *et al.*, 2022).

A representação dos casos de violências nas escolas pressupõe a importância do papel social da escola como instituição mantenedora da saúde pública das crianças e adolescentes. Considerando que diferentes tipos de violência fazem parte do contexto escolar, esta pesquisa faz-se importante na identificação mais facilitada e clara das manifestações de violência, nas quais os profissionais da educação contribuem significativamente para a manutenção do ambiente escolar seguro, saudável e propício à aprendizagem. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar os fatores que explicitam a violência de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é “uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103). A estratégia para seleção dos dados utilizados foi organizada a partir do levantamento de estudos no indexador de banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Dentro da plataforma foram utilizados os descritores: violência, Violência, *Violence*(apenas título); *Instituciones Académicas, escuelas*, Instituições Acadêmicas; *Prévalence*, Prevalência, Prevalência. Entre os descritores da mesma característica semântica foi utilizado o Operador Booleano ‘OR’. Entre os descritores de valor semântico distinto foi utilizado o Operador Booleano ‘AND’.

Com esta estratégia utilizada foram encontrados 322 artigos. Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: texto disponível na íntegra (249), publicados na língua portuguesa (39), últimos cinco anos (de 2018 a 2022) (27). Após os critérios de inclusão, 27 artigos foram encontrados, 5 foram excluídos após leitura pois não abordaram a temática e 10 artigos estavam com a publicação duplicadas, totalizando 12 artigos. Os 12 artigos selecionados foram identificados em estudos indexados nas plataformas de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Revista Mineira de Enfermagem (REME).



Resultados

A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos conforme quadro abaixo.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados Medline, Lilacs e REME sobre revisão integrativa.

Base de dados/ Plataforma	Título do artigo/Autores	Temática/Objetivo	Resultados e conclusões
MEDLINE/LILACS (duplicados)	A influência da violência familiar e entre pares na prática do <i>bullying</i> por adolescentes escolares. SILVA,G.R.R.;LIMA; M.L.C.;ACOLI,R.M.L.;BARREIRA, A.C. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 26 (Supl. 3):4933-4943, 2021.	Analisa a prevalência de agressores de <i>bullying</i> identificando os fatores relacionados a este comportamento.	Muitos relatos de prática de <i>bullying</i> na população estudada. Em relação aos fatores associados os resultados encontrados foram: violências no ambiente escolar, violência entre pares e a violência intrafamiliar.
MEDLINE	Violência contra escolares no Brasil: Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) TERRIBILE,F.B.P.;MUNHOZ,T.N. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> ,26(1):241-254, 021.	Utilizando os dados da PeNSE (2015), o estudo descreve a prevalência de adolescentes expostos às situações de violências e analisa os fatores associados.	Prevalência de vítimas por violência física intrafamiliar, por objeto perfurocortante, arma de fogo e violência sexual. As meninas foram mais vítimas de violência física intrafamiliar e violência sexual. Os meninos na sua grande maioria são vítimas de violência por arma de fogo e objeto perfurocortante.
MEDLINE/LILACS (duplicados)	Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. SILVA,B.R.V.S.;SILVA,A.O.;PASOS,M.H.P.;SOARES,F.C.;VALENÇA,P.A.M.; MENEZES,V.A.; COLARES,V.; SANTOS,C.F.B.F.S. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 23(9):2909-2916, 2018	Associa a autopercepção negativa em saúde e violência escolar em adolescentes.	Os adolescentes tinham uma autopercepção negativa em saúde, principalmente do gênero feminino. A autopercepção negativa relacionada a violência escolar esteve associada ao sentimento de tristeza, pensamento suicida, <i>bullying</i> , roubo e segurança na escola.
MEDLINE	Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. SANTOS,M.J.;MASCARENHAS,M.D.M.;RODRIGUES,M.T.P.;MONTEIRO,R.A. <i>Epidemiol. Serv. Saúde</i> , Brasília, 27(2):e2017059, 2018.	Apresenta as notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes (2010 a 2014).	Identificadas 2.226 notificações de violência sexual ocorrida na escola, referindo 1.546 (69,5%) crianças e 680 (30,5%) adolescentes; a média de idade das vítimas foi de 7,4 anos, e a mediana, de 6 anos; predominaram vítimas do sexo feminino (63,8%) e, na maioria das vezes, o agressor era do sexo masculino (88,9%).



MEDLI-NE/LILACS (duplicados)	Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. NOBRE, C.S.; VIEIRA, L.J.E.S.; NORONHA, C.V.; FROTA, M.A. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 23(12):4299-4309, 2018.	Analisa a prevalência das violências interpessoais no relacionamento entre escolares, na relação escola-família e os fatores associados.	Os resultados apontam que a criança agressora (83,2%) se associa ao sexo masculino (RP = 1,08), bem como apanhar em casa (RP = 1,13) e ter uma família que incentiva o revide (RP = 1,17). A criança vítima (89,5%), a família que incentiva o revide (RP = 1,05) e, a participante de conflitos (93,6%), a família incentiva o revide (RP = 1,05) e a idade. A criança de 10 anos tem até 3,0% mais de chance de participar em situações de conflitos. A família que incentiva o "revide" associa-se às situações de agressão, de vítima e de participação em conflitos.
MEDLI-NE/LILACS (duplicados)	Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). MALTA, D.C.; ANTUNES, J.T.; PRADO, R.R.; ASSUNÇÃO, A.A.; FREITAS, M.I. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 24(4):1287-1298, 2019.	Relata fatores associados à agressão física de familiares contra estudantes brasileiros, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde dos Adolescentes em 2015.	A agressão familiar foi relatada por 14,5%. Variáveis associadas no modelo multivariado no bloco sociodemográfico foram: sexo feminino, raça cor preta, amarela, parda, mães sem nível superior de escolaridade, adolescente que trabalha. No contexto familiar: a falta de compreensão dos pais e a falta de privacidade dos adolescentes. Dentre os comportamentos: tabagismo, álcool, experiência com drogas, relação sexual precoce, relato de solidão, insônia e bullying.
MEDLI-NE/LILACS (duplicados)	Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). ROMEIRO, J.S.; CORREA, M.M.; PAZO, R.; LEITE, F.M.C.; CADE, N.V. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> 26 (2): 611-624, 2021.	Analisar a associação entre a violência física em escolares com fatores socioeconômicos, contexto familiar, saúde mental, comportamentos individuais de risco e ambiente inseguro.	A prevalência de envolvimento em briga foi maior em meninos comparada às meninas. Em ambos os sexos houve maior chance de envolvimento com violência física quando uso de drogas, falta às aulas, sedentarismo, insônia, solidão e insegurança na escola ou na comunidade e, principalmente, quando vítima de agressão familiar em meninos e meninas.
LILACS/BDENF-ENFERMAGEM (duplicados)	Violência escolar entre adolescentes: prevalência e fatores associados a vítimas e agressores. MARCOLINO, E.C.; SILVA, R.D.; DIAS, J.A.; MEDEIROS, S.P.C.; CAVALCANTI, A.L.; CLEMENTINO, F.S.; MIRANDA, F.A.N. <i>Revista Mineira de Enfermagem</i> , 23, e-1214, 2019.	Analisar a prevalência de violência escolar entre adolescentes com foco nos fatores associados aos comportamentos de vitimização e agressão entre os atores escolares.	Elevada ocorrência de violência escolar principalmente em estudantes do sexo masculino que apresentam comportamento de risco tanto como vítimas quanto como agressores.



MEDLINE	Prevalência e fatores associados à vivência de violência intrafamiliar por adolescentes escolares. MO-TA, R.S.; GOMES, N.P.; ESTRELA, F.M.; SILVA, M.A.; SANTANA, J.D.; CAMPOS, L.M.; CORDEIRO, K.C.C. Revista Brasileira de Enfermagem 71(3):1086-91, 2018.	Estimar a prevalência de vivência de violência intrafamiliar e a sua associação com as variáveis sociodemográficas, sexuais e o uso de álcool/drogas em adolescentes de uma escola pública em Salvador, Bahia, Brasil.	A prevalência de violência intrafamiliar foi elevada entre os estudantes, principalmente a violência física, psicológica e sexual.
MEDLINE /LILACS (duplicados)	Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. PINTO, I.V.; BARUFALDI, L.A.; CAMPOS, M.O.; MALTA, D.C.; SOUTO, R.M.C.V.; FREITAS, M.G.; LIMA, C.M.; ANDREAZZI, M.A.R. Revista Brasileira Epidemiol 2018; 21(SUPPL 1): E180014. supl.1.	Analisa as três últimas edições da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) sobre situações de violência vivenciadas por estudantes brasileiros.	Aumento da prevalência para todos os indicadores de violência nas capitais brasileiras entre o período estudado.
MEDLINE/LILACS (duplicados)	Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. ALCANTARA, S.C.; CARRASCO, M.G.; MONTESERAT, C.; CASA, F.; POCH, F.V.; ABREU, D.P. Ciência & Saúde Coletiva, 24 (2): 509-522, 2019.	Analisa como a violência entre alunos afeta o clima escolar e o bem-estar de crianças e adolescentes.	Os resultados demonstraram a importância de estudar os fatores de risco/proteção associados ao bem-estar subjetivo, desde a percepção que crianças e adolescentes têm acerca do fenômeno do <i>bullying</i> e dos âmbitos de desenvolvimento casa, escola e bairro.
MEDLINE/LILACS (duplicados)	Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental - Brasil, 2015. SANTOS, M.J.; MASCARENHAS, M.D.M.; MALTA, D.C.; LIMA, C.M.; SILVA, M.M.A. Ciência & Saúde Coletiva, 24 (2): 535 - 544, 2019.	Analisa e relata os fatores associados à violência sexual entre estudantes do ensino fundamental no Brasil.	Os resultados deste estudo indicaram que a violência sexual entre adolescentes escolares está associada a características individuais como idade entre 13 anos a 16 anos, sexo feminino, cor da pele preta, trabalhar, ser agredido por familiares, ter insônia, sentir-se solitário, não possuir amigos, consumir tabaco e álcool regularmente, ter experimentado drogas e ter relações sexuais, sentir-se inseguro no trajeto escola-casa e na própria escola e ter sofrido <i>bullying</i> .



Discussão

A violência é essencialmente humana, construída por civilizações de diversas gerações e permeada por diferentes caracterizações, representadas em fatores sociais, culturais e psicológicos (PRIOTTO e BONETI, 2009). O fenômeno da violência escolar foi registrado na sociedade ainda no século XIX com ações violentas cometidas no ambiente escolar e com punições como as prisões dos agressores (CHARLOT, 2002). Apesar de ser um acontecimento estudado recentemente, os atos agressivos na escola já aconteciam há décadas. A identificação da violência na escola era ineficaz, pois estava condicionada à interpretação de atos violentos graves, como agressões com armas, homicídios e estupros, o que, por sua vez, dificultava a percepção de outras ações consideradas de menor gravidade (CHARLOT, 2002).

A violência escolar abrange um conjunto de comportamentos específicos que podem incluir o uso de palavras experimentais, tais como ameaças, zombarias, xingamentos e provocações, bem como a prática de agressões físicas, como empurrões, socos e chutes, gestos obscenos, exclusão deliberada de outra e qualquer ação que tenha impacto negativo sobre uma pessoa ou grupo no ambiente educativo também são considerados atos de violência (OLWEUS, 2000). Nesse contexto, a violência escolar engloba todos os comportamentos agressivos e atos de desrespeito, tanto direcionados ao patrimônio quanto entre indivíduos, que são cometidos pela comunidade escolar, seja dentro da escola ou em seu entorno (PRIOTTO e BONETI, 2009).

A violência escolar por possuir caráter multifacetado que apresenta diversos desafios para definição do fenômeno deve ser solucionada pelos educadores a fim de prevenir a instituição escolar dos atos agressivos que contaminam os reais objetivos da escola (PRIOTTO e BONETI, 2009). Com isso, torna-se uma estratégia válida para resolução dos conflitos violentos a compreensão das relações sociais representadas na escola, bem como uma escuta ativa dos envolvidos nos atos agressivos na comunidade escolar (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017). Independentemente de a violência ser uma ação de repressão ou coerção, ela precisa ser analisado a partir de um processo histórico, oriundo de interesses sociais e ideológicos que assumem formas objetiva e/ou subjetivas (SILVA e GUZZO, 2019).

O ECA estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Ela classifica as formas de violência, as quais esses indivíduos podem ser vítimas: física (que causa a degradação corpórea e/ou sofrimento físico); psicológica (direcionada à causas de depreciação psíquica, comportamental, emocional com sofrimento significativo as crianças e adolescentes, por exposição, alienação ou atitudes); sexual (ações de constrangimento, exposição, importunação - presenciais ou eletrônicos - que gerem agressividade ao corpo); institucional (praticadas em instituições públicas); patrimonial (danos sofridos direcionados à destruição, à subtração ou à retenção de documentos pessoais no âmbito educacional) (BRASIL, 1990).

Os fatores causadores da violência escolar perpassam por desestruturação familiar, falta de referência moral, causas socioeconômicas, exclusão social, tráfico de drogas, desigualdade de oportunidade de empregos, acelerado crescimento biológico (PRIOTTO e BONETI, 2009). Estes fatores, permeados pela angústia social, ora promovida pela influência familiar, bem como através do influ-



o comunitário condicionado pela existência de bairros violentos, têm consolidado características de fenômeno estrutural (CHARLOT, 2002). A negligência da família associada aos atos agressivos cometidos pelos estudantes como violências físicas, verbais e de vitimização psicológica (*bullying*, apelidos, xingamentos e exclusão), identificados no entorno da escola pode estar condicionada a diversas agressões desencadeadas dentro dos muros da escola (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017).

A perpetração da violência, em especial a psicológica, cometida pelos jovens, torna-se naturalizada devido ao envolvimento de todos neste cenário hostil, ao ponto de as agressões serem tratadas com tom de comichade ao referir-se ao assunto (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017). Para mitigar a influência da violência nos adolescentes, o seio familiar e a boa referência dos professores possuem papéis fundamentais na percepção de igualdade dos estudantes entre seus pares, o que promove confiança para afastamento das situações de violência (ORTEGA-RUIZ e GARCIA, 1998). Entretanto, a percepção dos envolvidos no ambiente escolar sobre a influência agressiva da família nos escolares pode ter reflexos expressivos no comportamento apresentado pelos estudantes, bem como na própria aprendizagem (GIORDANI; SEFFNER; DELL'AGLIO, 2017).

De acordo com os dados encontrados nesta revisão integrativa da literatura, os resultados foram classificados em quatro categorias relacionadas aos fatores associados à identificação das violências no ambiente escolar: fatores de causalidade escolar (KRUG *et al*, 2002; CHARLOT, 2008), fatores interpessoais como (familiar e comunitários, OMS, 2006), fatores sociais (CAMARGO, 2021) e fatores individuais (KRUG *et al*, 2002).

Fatores de causalidade escolar

A partir da análise dos resultados encontrados no estudo de Santos *et al.* (2018), realizado através dos dados Sistema de Informação de Agravos de Notificações (Sinan), no período entre 2010 e 2014, foram identificadas 2.226 notificações de violência de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos, com prevalência 69,5% no grupo de 0-9 anos. As principais violências identificadas foram: estupro (mais presente entre público adolescente), assédio sexual e atentado ao pudor (mais frequente entre as crianças). O gênero feminino foi mais afetado pela violência sexual, com 88,9% dos casos sendo atribuídos ao sexo masculino.

A maioria dos agressores era conhecida pelas vítimas (fatores interpessoais comunitários). Corroborando com essa identificação, em relação a violência sexual, mais de 96% dos agressores são do conhecimento da vítima, entre familiares e conhecidos (Viodres, Inoque e Ristum, 2008). Na pesquisa realizada nas escolas de Fortaleza, estado do Ceará, por Nobre *et al.* (2018), com estudantes entre 10 e 11 anos, a violência escolar apresenta influências intrafamiliares. O estudo revelou uma associação significativa entre os comportamentos e estímulos no seio familiar e as ações agressivas nas escolas. Os resultados indicam que o medo de sofrer punições físicas, a experiência de ser punido em casa e o incentivo ao revide, foram formas de violência física e psicológica relacionada pelos estudantes, durante essa pesquisa.



A associação entre apanhar em casa e ter incentivo familiar ao revide evidenciou um aumento da criança ser agressora. Desta condição 89,5% das crianças assumiram serem agressoras e 83,2% de serem vítimas (NOBRE *et al*, 2018). Diante do que foi encontrado, observou-se relação sintática com os achados de Bolsoni-Silva, Prette e Prette (2006) sobre os comportamentos coercitivos utilizados pelos pais, como forma de valorização da autoridade e respeito às regras/normas sociais, em que os filhos replicam os mesmos comportamentos com seus pares. Joly, Dias e Marin (2009), afirma que o modelo de comportamento que os pais apresentam tem grande influência sobre o desenvolvimento da agressividade na criança. A forma brutal de ensino dos pais sobre as crianças permite o reflexo em seus filhos na observação e reprodução dos atos, levando as crianças a entenderem que bater é a ação mais apropriada de se perpetuar o poder sobre os seus pares.

Já nos resultados encontrados no estudo Marcolino *et al* (2019) demonstrou-se a diferença entre manifestação da violência escolar considerando ambos os sexos. Adolescentes do gênero feminino foram vítimas de violência psicológica (79,7%), enquanto do masculino sofreram mais vitimização por violência física (65,4%). Os meninos tendem a ser mais vítimas e mais agressores em situações de agressões físicas diretas, apresentando maiores prevalências de envolvimento nas violências e brigas, bem como o uso de arma branca e de fogo. Já as adolescentes estão mais envolvidas com as agressões psicológicas e verbais. Esses resultados são previstos na literatura demonstrando que, as violências afetam mais frequentemente indivíduos do sexo masculino, no tocante às questões de gênero e papéis sexuais legitimados culturalmente na sociedade, na qual a masculinidade se vincula a atos de violência, força e agressividade (SOUZA, 2005; GUIMARÃES; PASIAN, 2006).

Ao analisarmos os resultados encontrados no estudo de Alcântara *et al.*, (2019), é clara a importância do estudo dos fatores de risco/proteção associados ao bem-estar subjetivo, em crianças e adolescentes acerca do *bullying* no contexto escolar, casa e bairro. Os resultados indicam que o *bullying*, é o que causa mais impacto sobre o bem-estar da população estudada na escola. É preciso identificar vulnerabilidades dos alunos do grupo em questão, para propor iniciativas que possam auxiliá-los na aquisição de estratégias de enfrentamento frente às práticas de *bullying* (OLIVEIRA; BARBOSA, 2012).

No estudo de Silva *et al.* (2018), dentre as violências identificadas tivemos: psicológicas (sentimento de tristeza, pensamentos suicidas, *bullying*), insegurança escolar e furto na escola. A prevalência da autopercepção negativa na saúde dos estudantes foi de 26,7%, com um reflexo maior para o gênero feminino, ocasionados por fatores inerentes ao ambiente escolar (SILVA *et al.*, 2018). A partir dos resultados encontrados na pesquisa de Silva *et al* (2018) que analisa a autopercepção de saúde dos estudantes adolescentes associada à violência escolar foram encontrados fatores individuais, sociais e de causalidade escolar.

Mefano, Lopes e Vermelho (2023), reforça que a violência se torna presente de forma global e local em diversos meios sociais: na rua, na casa ao lado, no trabalho, nas escolas e diariamente nos noticiários midiáticos, o que torna evidente a importância de ações intersectoriais entre escola, família, serviço de saúde, assistência social, trabalho e emprego, cultura, lazer e a mídia para informar, sensibilizar, conscientizar e mobilizar as pessoas no enfrentamento da violência.



Fatores interpessoais

Os pesquisadores Crochík et al. (2014) nos alertam para o fato de que o bullying tem sido comumente compreendido como um problema pontual, dependente da escola e/ou da família e/ou do indivíduo, sem reconhecer a ligação entre a totalidade social, institucional e individual. De acordo com os dados do estudo de Silva et al. (2021), foi identificada uma prevalência de agressores entre os alunos entrevistados, relacionada a violência ocasionada por estudantes agressores de *bullying* na escola. Entre as agressões sofridas pelos estudantes que cometem *bullying*, as mais prevalentes foram a física, a psicológica/verbal e a sexual.

Fatores interpessoais, praticados através de agressões verbais por vizinhos (comunitários), e praticados por mãe, pai e irmãos (destacando-se as agressões físicas, verbais/psicológicas (familiares). Estas se mostraram associadas a um indivíduo que pratica o *bullying*. Ter sofrido ao menos uma vez agressão sexual, mostrou-se indicativo relevante para desencadeamento do agressor de *bullying*. Corroborando com esses achados, adolescentes que sofrem agressão familiar apresentam um aumento de agressividade na escola através de ações violentas entre os pares com uso de xingamentos, envolvimento em brigas e participação em situações de ameaça (TORTERELLI; CARNEIRO; ARAÚJO, 2010).

Nos dados analisados na pesquisa de Terribele e Munhoz (2021), que fez uma análise importante sobre a prevalência das violências sofridas pelos estudantes de escolas públicas e privadas, identificou-se fatores sociais/coletivos e interpessoais. Quanto aos fatores interpessoais a maior prevalência ocorreu nas relações intrafamiliares com 14,95% no mês pesquisado. Essa vitimização no seio familiar apresentou maiores índices com mães com menor escolaridade. Além disso, essa violência intrafamiliar apresentou maiores prevalências de vitimização entre adolescentes que consomem drogas lícitas e ilícitas e de estudantes de escolas públicas. Tais fatores também se evidenciaram na pesquisa realizada com estudantes de Barra do Garças- MT, em que as violências identificadas nas escolas apresentaram maior prevalência a estudantes envolvidos com consumo de álcool, com drogas ilícitas (maconha e cocaína), além apresentar relações insatisfatórias com os pais como potencial fator de risco ao desencadeamento de violência escolar (CASTRO; CUNHA; SOUZA, 2011).

No estudo realizado através da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) em 2015, sobre os fatores relacionados à agressão familiar com adolescentes matriculados no 9º ano, em 3040 escolas de todo país, foram observadas agressões físicas de (14,5%). Essas agressões físicas foram associadas a fatores interpessoais familiares, como violação dos pertences, incompreensão dos pais, faltarem aulas sem conhecimento da família, pais tabagistas e refeições sem os pais. Comportamentos de riscos como uso de tabaco, álcool e drogas apresentaram maiores episódios de agressão física (MALTA et al., 2019). Diferentemente do encontrado com relação a desconfiança dos pais nos adolescentes, a literatura apresenta que pais que compreendem os problemas e as preocupações dos seus filhos, diminuem o risco de envolvimento em atos de violência intrafamiliar (ANTUNES; MACHADO; MALTA, 2020). Porém, o consumo de drogas lícitas como tabaco e álcool, e sofrer *bullying* aumentam as chances de acontecer agressões interpessoais entre os adolescentes e familiares, conforme relatam os autores.



Fatores sociais

Nos resultados analisados no estudo de Mota et al. (2018), apontam elevada prevalência (60,67%) de violência intrafamiliar entre adolescentes. As principais violências identificadas foram a física, a psicológica e a sexual. Os principais fatores sociais foram: maior prevalência do sexo masculino, não especificar religião, ter trabalho remunerado, consumo bebidas alcóolicas (MOTA et al, 2018). Corroborando com estes achados, percebe-se uma interrelação entre sinais de violência identificados e a exposição de diferentes tipos de violência, tais como: sinais de agressão física, alterações de comportamentos, violências psicológicas, exposição à ameaças, entre outras representações encontradas na pesquisa referente a violência sexual (INOUE;RISTUM, 2008). Outro fator prevalente na identificação das violências sexuais apresentadas é o gênero, as vítimas, predominantemente do sexo feminino, apresentaram maior incidência de atos libidinosos, agressões sexuais anais e vaginais foram praticadas por agressores do gênero masculino (INOUE;RISTUM, 2008).

Já na pesquisa realizada por Pinto et al. (2018), apontou um aumento de prevalências de violências vivenciadas pelos adolescentes em todos os indicadores estudados no período de 2009 a 2015 em relação à pesquisa anterior, realizada nas capitais brasileiras, utilizando a base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Foram observados fatores sociais explicitados através dos seguintes indicadores: faltar às aulas por insegurança no trajeto casa-escola ou dentro da escola; envolvimento em briga com arma de fogo ou arma branca (prevalência do gênero masculino); e, sofrer agressão por adultos da família (prevalência do gênero feminino) (PINTO et al, 2018).

De acordo com Malta et al. (2010), a maior prevalência da insegurança no trajeto e na escola entre os estudantes de escolas públicas e em algumas regiões do país revelam a distribuição desigual da violência, em que adolescentes se encontram expostos em maior ou menor grau, conforme a sua inserção social. Ainda, com relação aos estudos de Malta et al. (2010), o maior índice de envolvimento em brigas, especialmente, com uso de armas, entre os estudantes de escolas públicas, demonstra que a condição econômica é um fator de risco para situações de violência, atrelada às desigualdades no acesso à moradia, saúde, educação, cultura e lazer (MALTA et al., 2010; OMS, 2016).

A partir dos dados analisados na pesquisa de Romeiro et al. (2018), que trata da violência física sofrida por estudantes, observou-se o predomínio de sentimento de insegurança relacionados à escola, relações interpessoais e sociais. Com relação aos fatores sociais foram observadas associações às violências físicas: o consumo de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo, faltarem às aulas, ausência da figura paterna, trabalhar com remuneração e ser estudante de escola pública (ROMEIRO et al, 2021). Reforçando estas relações de violências sociais, no estudo realizado nas escolas públicas do Rio Grande do Sul, apresentou-se um cenário de vulnerabilidade social em que os estudantes estão inseridos, exposição dos adolescentes ao presenciarem tráfico de drogas, assaltos, invasões, disparos com armas de fogo, violências físicas e visualização de mortes no ambiente comunitário que envolve a escola (PATIAS; DELL'AGLIO, 2017).

Os resultados do estudo de Santos et al. (2019) indicam que a violência sexual entre adolescentes escolares com idade entre 13 e 16 anos, a partir de dados oriundos da Pesquisa Nacional de



Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2015. Entre os fatores sociais observados: maiores prevalências de pessoas agredidas foram: do gênero feminino, declarar cor da pele preta, ter mãe sem escolaridade, ausência de pelo menos um dos pais, terem trabalho remunerado, consumir drogas lícitas e ilícitas, ter iniciação sexual e ser de escola pública (SANTOS et al., 2019). Ter cor da pele negra, consumir bebida alcoólica e mãe possuir baixa escolaridade são fatores identificados como de risco, aos quais, os adolescentes estão mais expostos a sofrerem algum tipo de violência intrafamiliar (ANTUNES; MACHADO; MALTA, 2020).

Fatores individuais

No estudo de Malta et al. (2010b), foram identificados fatores individuais como solidão, insônia, não ter amigos e sofrer *bullying*, estes, apresentaram maiores frequências relacionadas à adolescentes que sofrem de agressão física (MALTA et al., 2010b). Associados a esses fatores individuais, a prevalência de identificação de violência no cenário escolar tem-se observado comportamentos relacionados ao sofrimento psicológico e as tentativas de suicídio (CASTRO; CUNHA; SOUZA, 2011).

Na pesquisa realizada por Santos et al. (2019), identificou-se a prevalência de violência sexual entre os estudantes que relataram insônia, sentimento de solidão e não possuir amigos (SANTOS et al., 2019). Segundo pesquisa, ter sofrido violência sexual entre colegas estudantes, funcionários e professores dentro da escola, apresentou relação direta de mais três vezes de ideação suicida do que em estudantes que não sofreram o mesmo tipo de violência (SOUZA et al., 2020). Corroborando com a identificação dos fatores individuais, a prevalência da violência com depreciação da saúde mental como a insônia, dificuldade para dormir e outras aspectos psicológicos, desencadeados pelo *bullying*, aumentaram os episódios de atos violentos entre adolescentes, presentes nas relações intrafamiliares (ANTUNES; MACHADO; MALTA, 2020).

Conclusão

Foram identificadas as violências relacionadas ao escolar associadas a fatores de causalidade de escolar, interpessoais, sociais e individuais. Entre as violências mais prevalentes foram identificadas a física, a psicológica e a sexual, nesta ordem. Não foram relatados indícios de violência patrimonial ou por negligência (apesar da mesma possuir difícil identificação). Os estudos revelam que os agressores são em maioria do sexo masculino, cor de pele pretas/pardas, utilizam arma de fogo ou arma branca e que não tem atividade remunerada. Com relação aos estudantes que sofrem agressão sexual, o gênero feminino apresentou uma maior prevalência, acrescida do fator cor da pele, em que as meninas da cor da pele pretas/pardas sofrem entre 40a 70% mais do que as de pele branca. O relato de violência sexual foi maior entre estudantes que faltavam as aulas e que não eram supervisionados pela família.

A redução de envolvimento de violência física foi evidenciada, principalmente, entre meninos que trabalham e meninas que estudam em escolas particulares e com estudantes que possuem



pais que participam das atividades escolares. Com relação aos fatores individuais, o envolvimento em brigas está associado ao comprometimento da saúde mental, do sentimento de tristeza, da percepção de solidão, de não ter amigos, dos pensamentos suicidas, de sofrer *bullying* e de ter insônia.

O não envolvimento de profissionais de saúde, a falta de preparo dos profissionais da educação na percepção das violências ocasionadas no contexto escolar e ausência dos pais nas atividades realizadas pelos estudantes, evidenciam a necessidade e uma melhor articulação entre escola, comunidade e família nos cuidados com as violências sofridas pelos estudantes dentro e fora da escola. Os estudos relatam a necessidade de estratégias pedagógicas que ampliem a abordagem da violência no meio escolar, com ações de prevenção e enfrentamento do fenômeno, assim como a inserção do setor de promoção à saúde, principalmente, na participação da equipe multidisciplinar com enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais que atuam na Atenção Primária de Saúde-APS. Segundo os estudos realizados, é necessária a criação e manutenção de ambientes saudáveis, pautados na promoção de saúde e qualidade de vida, que promovam o desenvolvimento psicossocial, cultural de crianças e adolescentes e de políticas públicas na prevenção de violência e de fomento à cultura de paz.

As identificações das violências, bem como dos fatores que desencadeiam tais ações que agridem a dignidade humana foram explicitadas por pesquisadores e por colaboradores externos à escola, sem apresentar a identificação por parte dos profissionais da educação. Isto mostra que há a necessidade de formação permanente dos profissionais da educação para identificação dos fatores que desencadeiam os atos violentos na escola e que a instituição deve propor ações resolutivas a fim de mitigar a difusão da violência e proporcionar um ambiente acolhedor, saudável e seguro que favoreça a aprendizagem.

Referências

- ALCANTARA, S. C.; CARRASCO, M. G.; MONTESERAT, C.; CASA, F.; POCH, F. V.; ABREU, D. P. Violência entre pares, clima escolar e contextos de desenvolvimento: suas implicações no bem-estar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (2): 509-522, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.01302017>.
- ANTUNES, J. T.; MACHADO, I. E.; MALTA, D. C. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*; 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200003.supl.1.
- ANUNCIAÇÃO, L. L.; CARVALHO, R. C.; SANTOS, J. E. F.; MORAIS, A. C.; ALMEIDA, V. R. S.; SOUSA, S. L. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, V. 46, nº Especial 3, p. 201-212, nov. 2022.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, G. D. A área das habilidades sociais no Brasil: uma análise dos estudos publicados em periódicos. Em M. Bandeira, Z. A. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 17-46). Casa do Psicólogo, São Paulo-SP, 2014.
- BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União 1990; 16 jul.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017. **Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência** e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União 2017; 05 abr.



CAMARGO, N.A. **Representações sociais de violência escolar por professores de ensino médio de uma escola pública**. Dissertação (Mestrado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, pag.70. 2021.

CASTRO, M.L.; CUNHA, S.S.; SOUZA, D.P.O. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. **Revista Saúde Pública** 2011;45(6):1054-61.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, Ano 4, nº 08, 2008.

CROCHIK, J.L.; SILVA, P.F.; FRELLER, C.C.; ALVES, L.S.L.; CARRENHO, A.C.; DALENOGA, G.V. Análise de concepções e propostas de gestores escolares sobre o Bullying. **Acta Scientiarum Education**, Maringá-SP, v. 36, n. 1, p. 115-127, Jan.-June, 2014.

FRANCISCO, M.V.; COIMBRA, R.M. Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural. **Estudos de Psicologia**, Estudos de Psicologia, 20(3), P. 184-195, 2015. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150020>.

FREITAS, F.L. A relação escola e família; análise de uma política em construção. Tese de doutorado, Unicamp, São Paulo-SP, 2016. Disponível: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/305331>.

GARCIA, C. **O papel fundamental da escola contra as violações de direitos**. Livro de Trabalho Infantil, 2018. Disponível em <https://livredetrabalho infantil.org.br/noticias/reportagens/o-papel-fundamental-da-escola-contras-violacoes-de-direitos/>. Acesso em 23 abr.2023.

GUIMARÃES, N.M.; PASIAN, S.R. Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. **Psicologia em Estudo**, v. 11, p. 89-97, 2006.

INOUE, S.R.V.; RISTUM, M. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, janeiro - março 2008.

JOLY, M.C.R.A.; DIAS, A.S.; MARIN, J.A.S. Avaliação da agressividade na família e escola de ensino fundamental. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 83-93, jan./abr. 2009.

KRUG, E.G. et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

MALTA, D.C.; ANTUNES, J.T.; PRADO, R.R.; ASSUNÇÃO, A.A.; FREITAS, M.I. Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(4):1287-1298, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15552017>.

MALTA, D.C.; SILVA, M.A.I.; MELLO, F.C.M.; MONTEIRO, R.A.; SARDINHA, L.M.V.; CRESPO, C.; CARVALHO, M.G.O.; SILVA, M.M.A.; PORTO, D.L. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010b.

MARCOLINO, E.C.; SILVA, R.D.; DIAS, J.A.; MEDEIROS, S.P.C.; CAVALCANTI, A.L.; CLEMENTINO, F.S.; MIRANDA, F.A.N. Violência escolar entre adolescentes: prevalência e fatores associados a vítimas e agressores. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2019;23:e-1214. DOI: 10.5935/1415-2762.20190062.

MEFANO, V.; LOPES, M.M.; VERMELHO, S.C.S.D. Inclusão e violência escolar: contribuições de um estudo empírico no Rio de Janeiro. **Revista FAEBA**, Salvador-BA, v. 32, n. 69, p. 167-186, jan./mar. 2023.

MEIRELES, J.; GUZZO, R.S.L. Violência substantivada: Perspectiva de estudantes de uma escola pública. **Revista Psicologia e Sociedade**. Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP. 2019.

MINAYO, M.C.S.; SOUZA, R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **História, Ciências e Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro-RJ, v. 4, n.3, p. 513-531, nov. 1997.

MINAYO, M.C.S. Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. **Revista Brasileira Saúde Materna Infantil**. Recife-PE, p. 91-102, maio/ago., 2001.

MOTA, R.S.; GOMES, N.P.; ESTRELA, F.M.; SILVA, M.A.; SANTANA, J.D.; CAMPOS, L.M.; CORDEIRO, K.C.C. Prevalência e fatores associados à vivência de violência intrafamiliar por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem** 71(3):1086-91, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0546>.



NOBRE, C.S.; VIEIRA, L.J.E. de S.; NORONHA, C.V.; FROTA, M.A. Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(12):4299-4309, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.29222016>.

OLIVEIRA, J.C.; BARBOSA, A.J.G. *Bullying* entre estudantes com e sem características de dotação e talento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre-RS, v.25, n. 4, p. 747-755, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/63WT3v8BhpcP97QvpFs6try/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 mai. 2023.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Prevenção de maus-tratos na infância: um guia para agir e gerar evidências**. Genebra: OMS; 2006.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Prevenindo a violência juvenil: um panorama das evidências**. Núcleo de Estudos da Universidade de São Paulo (tradução). São Paulo-SP: 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório Mundial sobre a prevenção da violência 2014**. Núcleo de Estudos da Universidade de São Paulo (tradução) : São Paulo-SP, 2015.

PATIAS, N.D.; DELL'AGLIO, D.D. Prevalência de exposição à violência direta e indireta: Um estudo com adolescentes de escolas públicas. **Acta Colombiana de Psicologia**, 2017. DOI: 10.14718/ACP.2017.20.1.6.

PINTO, I.V.; BARUFALDI, L.A.; CAMPOS, M.O.; MALTA, D.C.; SOUTO, R. M. C.V.; FREITAS, M. G.; LIMA, C. M.; ANDREAZZI, M.A.R. Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira Epidemiologia**, 2018; 21(SUPPL 1): E180014. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014.supl.1>.

ROMEIRO, J.S.; CORREA, M.M.; PAZO, R.; LEITE, F.M.C.; CADE, N.V. Violência física e fatores associados em participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(2): 611-624, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.04552020>.

SANTOS, M.J.; MASCARENHAS, M.D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; MONTEIRO, R.A. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília-DF, 27(2):e2017059, 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200010>.

SANTOS, M.J.; MASCARENHAS, M.D.M.; MALTA, D.C.; LIMA, C.M.; SILVA, M.M.A. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental -Brasil, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, p.535 - 544, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.13112017>.

SILVA, B.R.V.S.; SILVA, A.O.; PASSOS, M.H.P.; SOARES, F.C.; VALENÇA, P.A.M.; MENEZES, V.A.; COLARES, V.; SANTOS, C.F.B.F. Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(9):2909-2916, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.12962018>

SILVA, G.R.R.; LIMA, M.L.C.; ACIOLI, R.M.L. BARREIRA, A.C. A influência da violência familiar e entre pares na prática do bullying por adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(Supl. 3):4933-4943, 2021.

SILVA, S.G.T.; GUZZO, R.S.L. Escola, Família e Psicologia: Diferentes Sentidos da Violência no Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23. 2019. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019019983>

SOU-

SA, C.M.S.; MASCARENHAS, M.D.M.; GOMES, K.R.O.; RODRIGUES, M.T.P.; MIRANDA, C.ES.; FROTA, K.M.G. Ideação suicida e fatores associados entre escolares adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo-SP, v.54, p.54-63, 2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>.

SOUZA, E.R. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo-SP, v. 10, p. 59-70, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100012>.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TERRIBELE, F.B.P.; MUNHOZ, T.N. Violência contra escolares no Brasil: Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE, 2015). **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo-SP, p.241-254, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020261.32272018.